

ÁGUAS DO GOZO

Escrito por Administrator

De pedra e espuma a vida.

De efêmeras e macias volúpias o ser.

De clamor da ruína

e de insondáveis palavras

ou sons escuros a morte íntima.

Todas instâncias de sombras venham.

O nome desfeito tem fama.

A dúvida é de pedra, o medo de bronze.

A rimas mais suspeitas e falíveis

ÁGUAS DO GOZO

Escrito por Administrator

não me oponho mas...

a noite do delta, o sono da ilha. Resta o fugaz.

Cemitérios nus contemplo das estrelas.

estendidos nos braços do Juízo impune.

Quem pise o pó deserto fustigado pelo vento insone

o pó só, possesso de ser pó, pisa a si.

Quando o âmbito da treva pulverizar o ser

e surda dor corroer a vigília... o sono vencerá.

ÁGUAS DO GOZO

Escrito por Administrator

Ração de abutre serás.

O ralo infiel da vida te sorverá.

Pelos declives do nada (ou pelos deltas da febre)

num rio avaro de azeites funerais aptos

tua vida navegara até o estuário da sombra

que mar esquecido te oferte.

Em açoites vivos terminará tua sina.

ÁGUAS DO GOZO

Escrito por Administrator

Treva e seu bálsamo

imensurável necessidade não acata

como rio confinado à lágrima

ou noturnas substâncias do vício ou do cio

não resgatarão a necessidade da treva

as hostes infecundas do silêncio gritarão

os pregoeiros do grito

não abordarão o instante iníquo.

O infecundo instinto do silêncio não cala.

O eco do irremediável é como panarício.

ÁGUAS DO GOZO

Escrito por Administrator

Que os surtos do corpo perpetuarão.

Ou a vida te propiciará.

Lástima ou sino de água

pele de hélices fatigadas

óxidos rebelados

consolos brutais embora lascivos

resignações desfeitas... a longa lista.

até os dias de cobalto vierem nos visitar.

{comments on}